

Relatório de Gestão 2021

IBERROSEGUR-SOCIEDADE IBERICA DE MEDIAÇÃO
SEGUROS, LDA.

Porto - Sede

Av. da Boavista, 1277/B1,
4100-130 Porto
mds@mdsgroup.com
+351 226 082 410

Lisboa

Praça Marquês de Pombal, n.º 3A - 4.º andar,
1250-161 Lisboa
mds.lisboa@mdsgroup.com
+351 210 108 100

Coimbra

Rua Padre Estêvão Cabral, 120 - 3.º Sala 302,
3000-316 Coimbra
mds.coimbra@mdsgroup.com
+351 239 841 507

Funchal

Rua Infante Santo, N.º22,
9000-012 Funchal
mds@mdsgroup.com
+351 291 233 236

Consulte todas as
nossas localizações em
mdsgroup.com/pt/contactos

Exmos. Senhores,

No cumprimento das disposições legais e estatutárias submetemos à apreciação de V. Exas o Relatório e Contas da Iberosegur-Sociedade Ibérica De Mediação Seguros, Lda. (adiante designada por "Iberosegur" ou "Empresa") relativo ao exercício de 2021.

1. Introdução

A Iberosegur foi constituída a 18 de setembro de 1984 com um capital social de 5.000 euros integralmente subscrito e realizado. A Empresa é detida pela MDS – Corretor de Seguros, SA em 60%, 20% por Mário Luís Leite da Costa Santos e os restantes 20% a Domingos Alexandre Soares De Magalhães, e apresenta como objeto social a mediação de seguros.

2. Enquadramento macroeconómico

2.1. Mundo

À semelhança do ano anterior, 2021 ficou marcado por um elevado nível de incerteza relativamente à evolução da situação epidemiológica e às suas consequências económicas e sociais. Nas economias avançadas, o ritmo acelerado dos programas de vacinação contra a COVID-19 e a crescente inoculação das populações reduziram os níveis de mortalidade da doença e permitindo a redução das restrições à mobilidade e a retoma da atividade económica em 2021, apesar de interrompido no final do ano devido a uma renovada vaga de infeções a um ritmo sem precedentes.

De uma forma geral, as menores limitações em vigor em 2021, a familiarização dos agentes económicos com o contexto pandémico e a manutenção dos apoios monetários e governamentais possibilitaram a

Porto - Sede

Av. da Boavista, 1277/B1,
4100-130 Porto
mds@mdsgroup.com
+351 226 082 410

Lisboa

Praça Marquês de Pombal, nº 3A - 4º andar,
1250-161 Lisboa
mds.lisboa@mdsgroup.com
+351 210 108 100

Coimbra

Rua Padre Estêvão Cabral, 120 - 3º Sala 302,
3000-316 Coimbra
mds.coimbra@mdsgroup.com
+351 239 841 507

Funchal

Rua Infante Santo, Nº22,
9000-012 Funchal
mds@mdsgroup.com
+351 291 233 236

Consulte todas as
nossas localizações em
mdsgroup.com/pt/contactos

Adicionalmente, a drástica subida do preço das commodities energéticas, particularmente do gás natural, decorrente do aumento da procura e do contexto geopolítico na Rússia e Ucrânia, assim como a maior dificuldade de contratação em alguns setores de atividade contribuíram para intensificar as pressões inflacionistas. A taxa de inflação na Europa e nos EUA acelerou rapidamente para patamares sem paralelo nas últimas décadas, mantendo-se em níveis elevados por mais tempo do que o antecipado pelos Bancos Centrais, pressionando-os a agir. Não obstante, e tendo como base o efeito temporário da inflação, a Reserva Federal Americana (FED) e o Banco Central Europeu (BCE) resistiram a subir as taxas de juro de referência em 2021. No entanto, a FED sinalizou a subida a partir de março de 2022, sendo que o BCE, depois de defender que só admitiria mexer nas taxas de juro em 2023, em fevereiro de 2022 já assumiu que poderá ter de proceder a aumentos ainda este ano.

2.2. Portugal

Em Portugal, a deterioração da situação epidemiológica no início do ano deu origem a um novo confinamento geral e a medidas fortemente restritivas para atividade económica. Porém, a redução do número de novos casos de infeção pelo SARS-CoV-2, assim como o avanço do programa de vacinação, possibilitou o levantamento gradual destas medidas a partir de maio, e a progressiva normalização das atividades económicas. Consequentemente, as condições no mercado de trabalho melhoraram significativamente, com a população empregada a superar o nível de 2019 e a taxa de desemprego no final do 3º trimestre de 2021 a atingir os 6,1% (vs. 6,5% no final de 2019), sustentando o crescimento do rendimento disponível das famílias. Também a atividade turística recuperou com o número de dormidas e hóspedes a mais do que duplicar face ao ano transato, mantendo-se, contudo, distante dos referenciais pré-pandemia. Desta forma, no 3º trimestre o PIB real encontrava-se +19%^[3] acima do

[3] INE

Porto - Sede

Av. da Boavista, 1277/B1,
4100-130 Porto
mds e mdsgroup.com
+351 226 082 410

Lisboa

Praça Marquês de Pombal, nº 3A - 4º andar,
1250-161 Lisboa
mds.lisboa e mdsgroup.com
+351 210 108 100

Coimbra

Rua Padre Estêvão Cabral, 120 - 3º Sala 302,
3000-316 Coimbra
mds.coimbra e mdsgroup.com
+351 239 841 507

Funchal

Rua Infante Santo, Nº22,
9000-012 Funchal
mds e mdsgroup.com
+351 291 233 236

Consulte todas as
nossas localizações em
mdsgroup.com/pt/contactos

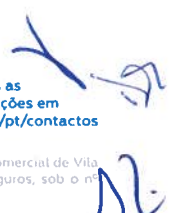
recuperação, ainda que heterogénea, da atividade económica. A Economia Mundial ^[1] recuperou totalmente da maior contração do PIB real na história recente (+5,9% em 2021 vs. -3,1% em 2020), contudo, o desempenho económico revelou-se profundamente heterogéneo. As Economias Emergentes ou em Desenvolvimento ^[1] terão registado uma recuperação rápida e integral dos seus níveis de atividade, com o PIB real a crescer +6,5% em 2021 depois da quebra de -2,0% em 2020. Por seu turno, o PIB real das Economias Avançadas^[1] terá crescido +5,0% em 2021, encerrando o ano ligeiramente acima do valor de 2019, ainda que de forma heterogénea nas diferentes economias que o compõem.

Na Zona Euro ^[2], a maioria das economias registou uma recuperação apenas parcial e heterogénea dos níveis de atividade económica em 2021, no entanto, o desempenho económico da Zona Euro superou as expectativas iniciais, e o PIB (real) terá crescido +5,2% em 2021 (vs. -6,4% em 2020). No entanto, os níveis de dívida pública continuaram a avolumar-se devido à redução das receitas fiscais e ao aumento da despesa pública desde o início da pandemia. Os juros da dívida soberana mantiveram-se em níveis historicamente baixos beneficiando da política monetária expansionista seguida pelo Banco Central Europeu. 2021 ficou ainda marcado pela aprovação do Plano de Recuperação e Resiliência da Comissão Europeia, o Next Generation EU, salientando-se pela negativa a tensão entre a Ucrânia e a Rússia, e as suas consequências para o preço do gás natural e da eletricidade, os quais atingiram recordes históricos.

Apesar da recuperação do contexto epidemiológico e económico em 2021, a disrupção nas cadeias de distribuição, acentuada pela recuperação rápida e assimétrica do consumo de bens, juntamente com a escassez de bens intermédios, pressionaram a subida dos preços, em especial nos EUA e na Europa.

^[1] IMF World Economic Outlook (janeiro de 2022)

^[2] IMF World Economic Outlook (janeiro de 2022)



valor registado no 2º trimestre de 2020, período marcado pelo primeiro confinamento, embora ainda -3,2% abaixo do registado no último trimestre de 2019.

Depois do consumo privado ter colapsado em 2020 (-7,1% ^[4]), em 2021 apresentou um maior dinamismo e recuperou parcialmente, suportado pelas menores restrições em vigor, pelo aumento do emprego, pelos sólidos níveis de confiança dos consumidores, pela manutenção das condições financeiras favoráveis, e pelo aumento extraordinário da poupança das famílias. Em 2021, a despesa das famílias aumentou em termos homólogos em todas as principais rúbricas, inclusive as despesas em bens alimentares, que em 2020 tinham já crescido +6.4% ^[4] face a 2019, continuando a beneficiar, em 2021, da transferência de despesas que antes da pandemia eram tipicamente destinadas à restauração e hotelaria.

No retalho ^[5], as vendas totais aumentaram +6,9% em 2021 (vs. -4,9% em 2020), em termos nominais, em resultado crescimento das vendas tanto dos Produtos alimentares como dos Produtos não-alimentares. Em 2021, as vendas de Produtos não-alimentares cresceram +8,4% em termos homólogos (-10,4% em 2020).

As pressões inflacionistas também se fizeram sentir na economia portuguesa, embora de uma forma menos aguda do que na generalidade dos países europeus. Depois de um crescimento residual da inflação durante a primeira metade do ano, esta acelerou rapidamente a partir de julho na sequência do drástico aumento do preço da energia, atingindo os +2,8% ^[6] em dezembro e perfazendo um aumento homólogo de +0,9% ^[6] no conjunto do ano de 2021. Relativamente aos bens alimentares e bebidas não alcoólicas, em dezembro de 2021 o nível de preços aumentou +2,9% ^[7], apesar de, no total do ano, o aumento ter sido de +0,7%. A evolução da inflação e o seu impacto na economia global e nacional permanece uma das principais incógnitas para 2022, apesar de o BCE insistir que a inflação na zona euro continua ancorada e sob controlo, em fevereiro admitiu que o seu carácter temporário poderá ser mais prolongado, e sinalizou que poderá proceder a aumentos da taxa de juro de referência ainda durante o ano de 2022, ao contrário do que defendia até então.

^[4] INE

^[5] Eurostat (dados disponíveis para os 12 meses do ano)

^[6] Eurostat

^[7] INE

Porto - Sede
Av. da Boavista, 1277/B1,
4100-130 Porto
mds e mdsgroup.com
+351 226 082 410

Lisboa
Praça Marquês de Pombal, n.º 3A - 4º andar,
1250-161 Lisboa
mds lisboa e mdsgroup.com
+351 210 108 100

Coimbra
Rua Padre Estêvão Cabral, 120 - 3ª Sala 302,
3000-316 Coimbra
mds coimbra e mdsgroup.com
+351 239 841 507

Funchal
Rua Infante Santo, N.º22,
9000-012 Funchal
mds e mdsgroup.com
+351 291 233 236

Consulte todas as
nossas localizações em
mdsgroup.com/pt/contactos

3. Mercado segurador

De acordo com dados provisórios publicados pela ASF, em 2021, a produção de seguro direto em Portugal registou um valor de cerca de 13,3 mil milhões de euros, o que se traduz num acréscimo face a 2020 de 34,1%.

O Ramo Vida apresentou um aumento significativo, tendo a produção aumentado 68,5%, e o Ramo Não Vida registou um crescimento durante o ano de 2021 de +4,7%

No ramo Vida, os planos de poupança reforma (PPR) viram o seu peso diminuir em cerca de 1,1 pontos percentuais (24,7% em 2021 e 25,8% em 2020), apesar da sua produção ter aumentado +61,1% face ao ano anterior, crescimento que acompanhou a tendência do ramo

No Ramo Não Vida, a produção em 2021 atingiu os cerca de 5,6 mil milhões de euros. À exceção do Aéreo, todos os ramos apresentaram um crescimento, sendo de destacar Acidentes e Doença que atingiram um prémio bruto de quase 2,2 mil milhões de euros (+7,6%) e Incêndio e Outros Danos (+5,7%) que atingiram um prémio bruto de quase mil milhões de euros.

4. Atividade da Iberosegur

Apesar do contexto pandémico provocado pelo COVID-19 em 2021, a Iberosegur manteve-se ativa no desenvolvimento de parcerias, a fim de proporcionar melhores soluções de seguros aos seus clientes e atendendo às suas necessidades de forma mais personalizada e integrada.

No que respeita à operação da empresa e desenvolvimento de negócio, continuaremos a alargar a nossa oferta de produtos especializados, sustentados pela competência técnica e reputação do Grupo MDS.

5. Proposta de aplicação de resultados

Propõe a Gerência que o resultado líquido positivo apurado no exercício de 2020 de 78 870,51 euros (setenta e oito mil oitocentos e setenta e cinquenta e um cêntimos) seja transferido para a conta de resultados transitados.

Porto - Sede
Av. da Boavista, 1277/B1,
4100-130 Porto
mds@mdsgroup.com
+351 226 082 410

Lisboa
Praça Marquês de Pombal, nº 3A - 4º andar,
1250-161 Lisboa
mds.lisboa@mdsgroup.com
+351 210 108 100

Coimbra
Rua Padre Estêvão Cabral, 120 - 3º Sala 302,
3000-316 Coimbra
mds.coimbra@mdsgroup.com
+351 239 841 507

Funchal
Rua Infante Santo, Nº22,
9000-012 Funchal
mds@mdsgroup.com
+351 291 233 236

Consulte todas as
nossas localizações em
mdsgroup.com/pt/contactos

Handwritten signature


6. Considerações Finais

Uma palavra de apreço e consideração para todos aqueles que têm contribuído para o progresso da Iberosegur, em especial, aos clientes, que nos convidam a inovar e a criar um serviço cada vez mais adequado ao mercado permitindo assim o crescimento e o reconhecimento desejado, aos colaboradores pelo seu empenho pessoal e profissional, aos acionistas pela confiança e contributo para este projeto e à Assembleia Geral e ao Fiscal único pela disponibilidade sempre demonstrada e a todos aqueles que das mais diversas formas se relacionaram e contribuíram para o progresso da Iberosegur.

Porto, 27 de maio de 2022

A GERÊNCIA,

Ricardo Botelho Barbosa Pinto Dos Santos



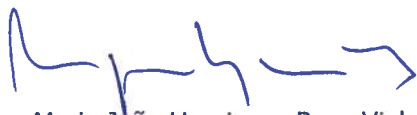
Domingos Alexandre Soares De Magalhães



Mario Luis Soares Leite Da Costa Santos



Jose Diogo Carneiro De Araujo E Silva



Mario João Henriques Rosa Vinhas

IBEROSEGUR - Sociedade Ibérica de Mediação de Seguros, Lda

Sede: Avenida da Boavista, 1277/81 - 2º - 4100-130 Porto

Capital Social 50.000 euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Vila Nova de Gaia sob o número único de matrícula e identificação 501 526 153

Relatório e Contas

31 de Dezembro de 2021

ipb

J. B.
M.

IBEROSSEGUR

Soc. Ibérica de Mediação de Seguros, Lda

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em euros)

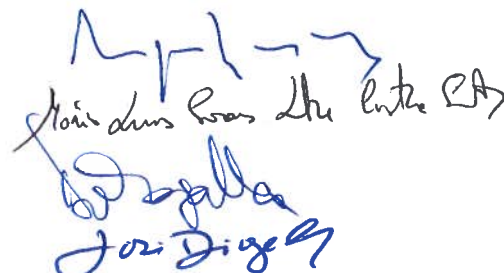
ACTIVO	Notas	31.Dezembro.2021	31.Dezembro.2020
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos Fixos Tangíveis	5	-	-
Total de activos não correntes		-	-
ACTIVO CORRENTE:			
Clientes	6	28,426.79	28,993.68
Estado e outros entes públicos	11	-	244.04
Outros Contas a Receber	7	24,473.58	55,117.72
Diferimentos	8	4,543.33	3,667.87
Caixa e Depósitos Bancários	4	207,716.20	336,856.19
Total de activos correntes		265,159.90	424,879.50
TOTAL DO ACTIVO		265,159.90	424,879.50
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital Subscrito	9	50,000.00	50,000.00
Reservas Legais		3,820.00	3,820.00
Outras Reservas	9	0.00	14,627.24
Resultados Transitados	9	-	(31,095.86)
Outras variações no capital próprio	9	(587.00)	(587.00)
Resultado Líquido do Período		78,870.51	98,736.74
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		132,103.51	135,501.12
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	10	1,597.32	924.67
Estado e Outros Entes Públicos	11	12,032.57	26,987.20
Credores por acréscimos de gastos	14	107,177.88	131,206.32
Outras Contas a Pagar	13 e 14	12,248.62	130,260.19
Total de passivos correntes		133,056.39	289,378.38
TOTAL DO PASSIVO		133,056.39	289,378.38
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		265,159.90	424,879.50

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras.

Contabilista Certificado



A Gerência



IBEROSEGUR

Soc. Ibérica de Mediação de Seguros, Lda

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em Euros)

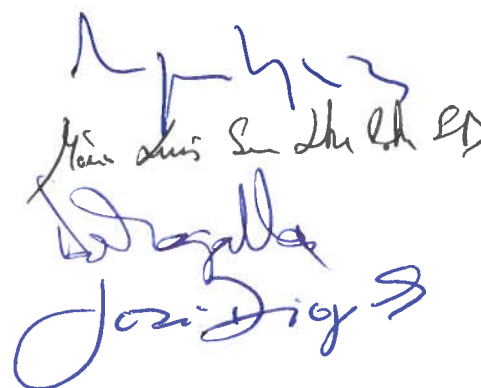
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31.Dezembro.2021	31.Dezembro.2020
Vendas e Serviços Prestados	15	1,323,707.37	1,140,149.01
Fornecimentos e serviços externos	16	(954,134.67)	(812,646.76)
Gastos com o pessoal	17	(240,983.13)	(183,431.17)
Outros Rendimentos	18	3,199.98	1,998.57
Outros Gastos	19	(28,111.14)	(22,752.93)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		<u>103,678.41</u>	<u>123,316.72</u>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5	-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financ. e impostos)		<u>103,678.41</u>	<u>123,316.72</u>
Juros e gastos similares suportados	20	(159.29)	(489.09)
Resultado antes de impostos		103,519.12	122,827.63
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	21	(24,648.61)	(24,090.89)
Resultado líquido do exercício		<u>78,870.51</u>	<u>98,736.74</u>
Resultados por acção básico		<u>0.16</u>	<u>0.20</u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras.

Contabilista Certificado



A Gerência



IBERROSEGUR Soc. Ibérica de Mediação de Seguros, Lda

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 e 2020

(Montantes expressos em euros)

	Notas	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2020		50,000.00	3,820.00	14,627.24	(70,639.68)	(587.00)	39,543.82	36,764.38
Alterações no período		-	-	-	39,543.82	-	(39,543.82)	-
Aplicação do resultado líquido do exercício		-	-	-	39,543.82	-	(39,543.82)	-
Resultado líquido do exercício		-	-	-	98,736.74	-	98,736.74	98,736.74
Resultado integral		-	-	-	98,736.74	-	98,736.74	98,736.74
Operações com detentores de capital no período		-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2020		50,000.00	3,820.00	14,627.24	(31,095.86)	(587.00)	98,736.74	135,501.12
Alterações no período		-	-	-	-	-	-	-
Aplicação do resultado líquido do exercício		-	-	-	98,736.74	-	(98,736.74)	-
Resultado líquido do exercício		-	-	-	98,736.74	-	98,736.74	98,736.74
Resultado integral		-	-	-	98,736.74	-	98,736.74	98,736.74
Operações com detentores de capital no período		-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2021		50,000.00	3,820.00	14,627.24	(31,095.86)	(587.00)	98,736.74	135,501.12
Alterações no período		-	-	-	-	-	-	-
Aplicação do resultado líquido do exercício		-	-	-	98,736.74	-	(98,736.74)	-
Resultado líquido do exercício		-	-	-	98,736.74	-	98,736.74	98,736.74
Resultado integral		-	-	-	98,736.74	-	98,736.74	98,736.74
Operações com detentores de capital no período		-	-	-	-	-	-	-
Distribuições		-	-	-14,627.24	-67,640.88	-	-82,268.12	(82,268.12)
Saldo em 31 de Dezembro de 2021		50,000.00	3,820.00	(14,627.24)	(67,640.88)	(587.00)	78,870.51	132,103.51

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras.

Contabilista Certificado

Fátima Borde

4

João Diogo

A Gerência

Henrique L. da Silva

Henrique L. da Silva

IBERROSEGUR

Soc. Ibérica de Mediação de Seguros, Lda

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em Euros)

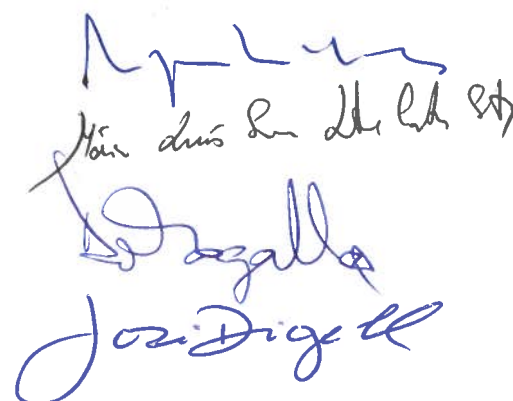
	Notas	31.Dezembro.2021	31.Dezembro.2020
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		1,216,908.40	1,203,489.93
Pagamentos a fornecedores		(958,359.58)	(805,306.04)
Pagamentos ao pessoal		(242,585.23)	(176,787.25)
Caixa gerada pelas operações		15,963.59	221,396.64
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		(39,886.08)	(7,113.77)
Outros recebimentos / pagamentos		7,310.43	(10,290.17)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		<u>-16,612.06</u>	<u>203,992.70</u>
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-	30,000.000
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(30,000.00)	(30,000.00)
Juros e gastos similares		(259.81)	(643.10)
Dividendos		-82,268.12	-
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		<u>(112,527.93)</u>	<u>(643.10)</u>
Varição de caixa e seus equivalentes (1) + (2) + (3)		-129,139.99	203,349.60
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		336,856.19	133,506.59
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	<u>207,716.20</u>	<u>336,856.19</u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras.

Contabilista Certificado



A Gerência



IBEROSEGUR

Soc. Ibérica de Mediação de Seguros, Lda

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

(Montantes expressos em euros)

1 - NOTA INTRODUTÓRIA

A Iberosegur – Sociedade Ibérica de Mediação de Seguros, Lda (“Empresa”) foi constituída em 3 de setembro 1984 e tem a sua sede na avenida da Boavista nº 1277/88, tendo por atividade principal mediação de seguros.

A Empresa pertence ao grupo MDS, SGPS, SA, com sede no Lugar do Espido – Via Norte, 4470-177 Maia, sendo as suas demonstrações financeiras integradas no exercício de consolidação daquela Empresa.

2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, foi alterado em 29 de Julho de 2015 com a publicação do Aviso nº 8256/2015 e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 2021.

3 – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.1 Conversão Cambial

3.1.1 Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras estão mensurados na moeda do ambiente económico em que a entidade opera (moeda funcional), o euro.

3.1.2 Transações e saldos



As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica de gastos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transações.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são apresentados ao custo de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra deduzido das depreciações e perdas de imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após os bens estarem em condições de serem utilizados, em duodécimos pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens e registadas por contrapartida da rubrica da demonstração de resultados, gastos/reversões de depreciação e de amortização. As taxas de depreciação anual mais importantes são as seguintes:

	Anos
Equipamento de transporte	4

As perdas por imparidade detetadas no valor de realização dos ativos fixos tangíveis são registadas no ano em que se estimam, por contrapartida da rubrica imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis da demonstração dos resultados.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridos.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate dos ativos fixos tangíveis são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados como outros rendimentos e ganhos ou outros gastos e perdas.

3.2.1 Imparidade de ativos fixos tangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflecta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar

um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.3 Instrumentos financeiros

3.3.1 Clientes e outras contas a receber

As dívidas de clientes e as outras contas a receber são registadas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica de perdas por imparidade em dívidas a receber, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido. Estas rubricas, quando correntes, não incluem juros por não se considerar material o impacto do desconto.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a Empresa tem em consideração informação de mercado que demonstre que a contraparte está em incumprimento das suas responsabilidades bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

As perdas por imparidade reconhecidas correspondem à diferença entre o montante escriturado do saldo a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial que, nos casos em que se perspetive um recebimento num prazo inferior a um ano, é considerada nula por se considerar imaterial o efeito do desconto.

3.3.2 Classificação de capital próprio ou passivo

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumem.

Os instrumentos de capital próprio evidenciam um interesse residual nos activos da empresa após dedução dos passivos e são registados pelo valor recebido, líquido de custo de custos suportados com a sua emissão.

3.3.3. Fornecedores e dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal, dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

3.3.4. Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, que podem ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica de financiamentos obtidos, no balanço.

Todos os montantes incluídos nesta rubrica são passíveis de ser realizados no curto prazo não existindo penhoras ou garantias prestadas sobre estes ativos.

3.3.5. Ativos / passivos financeiros relacionados com contratos de seguros e atividade de corretagem

Os corretores de seguros atuam como agentes na colocação de riscos seguráveis dos seus clientes junto das seguradoras pelo que não são responsáveis enquanto parte principal nas transacções efectuadas. Consequentemente, e para além do registo de comissões ou fees com as transacções, nenhum registo contabilístico é efetuado até ao efetivo recebimento dos prémios de seguro ou indemnizações, altura em que são registados os correspondentes passivos em favor do cliente ou da empresa seguradora. Em determinadas circunstâncias, a Empresa adianta as indemnizações aos clientes por conta das seguradoras, situação em que tais montantes ficam reconhecidos como Clientes e Outras dívidas de terceiros.

3.3.6. Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Empresa desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Empresa desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.3.7 Ativos e passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objeto de divulgação.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

3.3.8 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado com base no resultado tributável da Empresa de acordo com as regras fiscais em vigor em Portugal.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade do balanço e refletem as diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação. Os impostos diferidos ativos e passivos são calculados e anualmente avaliados às taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor na data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no exercício da sua reversão. No final de cada exercício é efetuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

3.3.9 Rédito e especialização dos exercícios



Os gastos e rendimentos são registados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

A Empresa procede ao registo de comissões geradas com a atividade de mediação de seguros no momento em que o tomador do seguro procede ao pagamento do respetivo prémio.

Relativamente aos prémios recebidos pela Empresa, não é efetuado qualquer movimento contabilístico até ao momento do efetivo recebimento pela Empresa do prémio, momento em que a Empresa assume a obrigação da entrega do montante do prémio líquido da comissão à Companhia de Seguros respetiva.

Nas situações em que o prémio é liquidado junto da Companhia de Seguros, a Empresa procede ao registo da comissão no momento em que é informada do pagamento do prémio por parte do tomador à Companhia de Seguros.

Nas situações em que a Empresa tem direito ao recebimento de comissões adicionais em função da sinistralidade da carteira no exercício, são consideradas as melhores estimativas dos montantes a receber com base na informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras.

Nas rubricas de outras contas a receber e outras contas a pagar são registados os gastos e os rendimentos imputáveis ao exercício corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em exercícios futuros.

Na rubrica do activo e passivo diferimentos estão incluídos os gastos e os rendimentos que já ocorreram, mas que respeitam a exercícios futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde.

3.4 Julgamentos e estimativas

As estimativas são determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospetiva, conforme disposto pela NCRF 4.

3.5 Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data de balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras, se materiais. Os eventos após a data de balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data de balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

4 – CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis. O caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 detalha-se conforme se segue:

	<u>31.Dezembro.2021</u>	<u>31.Dezembro.2020</u>
Numerário	-	-
Depósitos bancários	<u>207,716.20</u>	<u>336,856.19</u>
Caixa e equivalentes de caixa no balanço	<u>207,716.20</u>	<u>336,856.19</u>



5 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 o detalhe dos activos fixos tangíveis e respectivas depreciações era o seguinte:

Activo bruto	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Total
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2020	55,276.69	1,223.85	56,500.54
Transferências / abates	(48,526.3)	-	(48,526.3)
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2021	6,750.39	1,223.85	7,974.24
Saldo final a 31 de Dezembro de 2021	6,750.39	1,223.85	7,974.24
Depreciações acumuladas			
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2020	16,966.18	1,223.85	18,190.03
Aumentos	6,970.63	-	6,970.63
Transferências / abates	(17,186.4)	-	(17,186.4)
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2021	6,750.39	1,223.85	7,974.24
Saldo final a 31 de Dezembro de 2021	6,750.39	1,223.85	7,974.24
Valor líquido			
A 31 de Dezembro de 2020	-	-	-
A 31 de Dezembro de 2021	-	-	-

6 – CLIENTES

O detalhe dos Clientes em 31 de Dezembro de 2021 e de 2020, é o seguinte:

	<u>31.Dezembro.2021</u>	<u>31.Dezembro.2020</u>
Clientes correntes	28,426.79	28,993.68
	<u>28,426.79</u>	<u>28,993.68</u>
	<u>28,426.79</u>	<u>28,993.68</u>

O saldo de clientes respeita exclusivamente a valores a receber de clientes correntes por dívidas originadas pelo curso normal da actividade da Empresa.

A 31 de Dezembro de 2021 e de 2020, a antiguidade dos saldos de clientes pode ser analisada como segue:

	<u>31.Dezembro.2021</u>	<u>31.Dezembro.2020</u>
Não vencido	2,455.81	3,022.70
Vencido mas sem registo de imparidade		
+ 90 dias	25,970.98	25,970.98
Total	<u>25,970.98</u>	<u>25,970.98</u>
	-	-
Total	<u>28,426.79</u>	<u>28,993.68</u>

7 – OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

O detalhe de outras contas a receber em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, é o seguinte:

	<u>31.Dezembro.2021</u>	<u>31.Dezembro.2020</u>
Outros devedores		
Seguradoras	13,413.33	22,118.77
Tomadores de seguros	3,120.54	24,620.29
Colaboradores	4,406.17	3,084.58
Outros	3,533.54	5,294.08
	<u>24,473.58</u>	<u>55,117.72</u>

8 – DIFERIMENTOS

O detalhe da rubrica diferimentos em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, é o seguinte:

	<u>31.Dezembro.2021</u>	<u>31.Dezembro.2020</u>
Valores devedores		
Seguros	3,428.83	2,775.17
Fornecimentos e serviços externos	1,114.50	892.70
	<u>4,543.33</u>	<u>3,667.87</u>

9 – CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, o capital social integralmente subscrito e realizado totaliza o valor de 50.000,00 Euros representado da seguinte forma:

<u>Entidade</u>	<u>2021</u>	<u>2020</u>
MDS - Corretor de Seguros, SA	60.00%	60.00%
Domingos Alexandre Soares de Magalhães	20.00%	20.00%
Mário Luís Leite da Costa Santos	20.00%	20.00%

Outras Reservas

As outras reservas correspondem a reservas livres criadas pela empresa, que podem ser distribuídas após a cobertura de prejuízos acumulados.

Resultados Transitados

Os resultados transitados correspondem a resultados de exercícios anteriores.

Outras variações no capital próprio

Foi efetuado um ajustamento nos capitais próprios no montante de 587,00€ em virtude da aplicação do reconhecimento do rédito de contratos com clientes.

10 – FORNECEDORES

O saldo de fornecedores em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 pode ser detalhado como segue:

	<u>31.Dezembro.2021</u>	<u>31.Dezembro.2020</u>
Fornecedores gerais	<u>1,597.32</u>	<u>924.67</u>
	<u>1,597.32</u>	<u>924.67</u>

A 31 de Dezembro de 2021 e de 2020, a antiguidade dos saldos de fornecedores pode ser analisada como segue:

Fornecedores conta corrente	<u>31.Dezembro.2021</u>	<u>31.Dezembro.2020</u>
Não vencido	1,559.00	886.35
A pagar		
+ 90 dias	<u>38.32</u>	<u>38.32</u>
Total	<u>1,597.32</u>	<u>924.67</u>

Os montantes acima referidos respeitam exclusivamente a valores a pagar a fornecedores correntes por dívidas originadas pelo curso normal da atividade da Empresa, sendo o seu valor contabilístico aproximadamente o seu justo valor.

11 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

O detalhe da rubrica Estado e outros entes públicos em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, é o seguinte:

	<u>31.Dezembro.2021</u>	<u>31.Dezembro.2020</u>
Valores devedores		
Imposto sobre o rendimento	-	244.04
		<u>244.04</u>
Valores credores		
Imposto sobre o rendimento	5,583.98	21,065.49
Imposto sobre o valor acrescentado	-	1.06
Retenções na fonte	2,161.65	1,826.66
Contribuições para a Segurança Social	4,031.20	3,838.87
Outros Impostos	255.74	255.12
	<u>12,032.57</u>	<u>26,987.20</u>

A Gerência entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras da Empresa em 31 de Dezembro de 2021 e 2020.

P

12 – FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 2021 e 2020 não existem contratos de locação financeira ativos no âmbito da atividade comercial da empresa.

13 – ACIONISTAS

A 31 de dezembro de 2021 e 2020 a rubrica de Acionistas detalha-se como segue:

	<u>31.Dezembro.2021</u>	<u>31.Dezembro.2020</u>
Financiamentos de participantes de capital	0.00	30,000.00
	<u>0.00</u>	<u>30,000.00</u>

14 – OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 a rubrica outras contas a pagar pode ser detalhada como segue:

	<u>31.Dezembro.2021</u>	<u>31.Dezembro.2020</u>
Financiamentos obtidos (Nota 22)	-	30,000.00
Outros credores		
Seguradoras	12,264.87	100,199.16
Outros	-	61.03
Credores por acréscimos de gastos		
Fornecimentos e serviços externos	74,073.90	98,052.46
Despesas com pessoal	33,087.73	33,053.34
Juros de empréstimo	-	100.52
	<u>119,426.50</u>	<u>261,466.51</u>

15 – VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

A repartição do valor líquido das prestações de serviços nos exercícios de 2021 e 2020 de acordo com a sua natureza pode ser apresentado como segue:

	<u>31.Dezembro.2021</u>	<u>31.Dezembro.2020</u>
Mercado interno	1,323,707.37	1,140,149.01
	<u>1,323,707.37</u>	<u>1,140,149.01</u>

16 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 o detalhe de fornecimentos e serviços externos era o seguinte:

	<u>31.Dezembro.2021</u>	<u>31.Dezembro.2020</u>
Trabalhos especializados	26,130.02	30,293.26
Publicidade e propaganda	722.63	322.26
Comissões	877,682.65	745,631.77
Serviços bancários	1,953.46	247.25
Conservação e reparação	3,268.79	2,660.33
Material de escritório	717.71	-
Combustíveis	6,983.54	5,221.20
Deslocações e estadas	6,845.47	6,668.57
Rendas e alugueres	23,049.90	17,103.71
Comunicação	5,208.24	2,912.70
Seguros	850.49	1,276.71
Contencioso e notariado	621.50	309.00
Outros	100.27	-
	<u>954,134.67</u>	<u>812,646.76</u>

17 – GASTOS COM O PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 o detalhe de gastos com o pessoal era o seguinte:

	<u>31.Dezembro.2021</u>	<u>31.Dezembro.2020</u>
Remunerações	171,712.60	141,507.97
Encargos sobre remunerações	38,879.64	31,497.76
Seguros	13,454.03	9,754.52
Gastos com acção social	8,491.86	520.92
Outros gastos com pessoal	8,445.00	150.00
	<u>240,983.13</u>	<u>183,431.17</u>

O número médio de funcionários, em 2021 foi de 9 colaboradores (8 colaboradores em 2020).

18 – OUTROS RENDIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 o detalhe de outros rendimentos era o seguinte:

	<u>31.Dezembro.2021</u>	<u>31.Dezembro.2020</u>
Rendimentos suplementares	37.00	41.86
Ganhos na alienação de activos fixos tangíveis	1.00	-
Outros	3,161.98	1,956.71
	<u>3,199.98</u>	<u>1,998.57</u>

19 – OUTROS GASTOS

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 o detalhe de outros gastos e perdas era o seguinte:

	<u>31.Dezembro.2021</u>	<u>31.Dezembro.2020</u>
Impostos	27,384.18	21,585.56
Quotizações	720.00	720.00
Outros	6.96	447.37
	<u>28,111.14</u>	<u>22,752.93</u>

20 – GANHOS E PERDAS FINANCEIRAS

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 o detalhe dos ganhos e perdas financeiras era o seguinte:

	<u>31.Dezembro.2021</u>	<u>31.Dezembro.2020</u>
Juros suportados	159.29	489.09
	<u>159.29</u>	<u>489.09</u>

21 – IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos na demonstração de resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 podem ser detalhados como segue:

	<u>31.Dezembro.2021</u>	<u>31.Dezembro.2020</u>
Imposto corrente	24,345.98	23,450.49
Insuficiência/Excesso Estimativa	302.63	640.40
	<u>24,648.61</u>	<u>24,090.89</u>

A reconciliação do resultado antes de imposto para os exercícios findos a 31 de Dezembro de 2021 e de 2020 pode ser analisada como segue:

	<u>31.Dezembro.2021</u>	<u>31.Dezembro.2020</u>
Resultado antes de impostos	103,519.12	122,827.63
Benefícios fiscais	(9,056.74)	(8,987.27)
Diferença entre mais e menos valias fiscais e contal	(0.50)	-
Outros	6.50	-
Taxa de imposto sobre o rendimento	<u>21.00%</u>	<u>21.00%</u>
Colecta	19,838.36	19,467.25
Derrama	1,417.03	1,707.61
Tributação autónoma	3,090.59	2,275.63
	<u>24,345.98</u>	<u>23,450.49</u>
Excesso / insuficiência de estimativa de imposto do ano anterior	302.63	640.40
Total do imposto	<u>24,648.61</u>	<u>24,090.89</u>



22 – PARTES RELACIONADAS

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 os saldos e transacções com entidades relacionadas podem ser resumidos como segue:

Transações	Compras e serviços recebidos	
	31.dezembro.2021	31.dezembro.2020
Acionistas	215,180.27	151,919.48
Outras partes relacionadas	15,043.66	8,430.99
	<u>230,223.93</u>	<u>160,350.47</u>
	Vendas e prestações de serviços	
	31.dezembro.2021	31.dezembro.2020
Acionistas	2,183.42	2,649.50
Outras partes relacionadas	703.58	373.20
	<u>2,887.00</u>	<u>3,022.70</u>
	Juros suportados	
	31.dezembro.2021	31.dezembro.2020
Acionistas	159.29	489.09
	<u>159.29</u>	<u>489.09</u>
	Contas a pagar	
	31.dezembro.2021	31.dezembro.2020
Acionistas	507.95	100.52
Outras partes relacionadas	276.74	1,096.43
	<u>784.69</u>	<u>1,196.95</u>
	Contas a receber	
	31.dezembro.2021	31.dezembro.2020
Acionistas	1,763.25	2,658.36
Outras partes relacionadas	692.56	1,205.43
	<u>2,455.81</u>	<u>3,863.79</u>
	Empréstimos obtidos	
	31.dezembro.2021	31.dezembro.2020
Acionistas	-	30,000.00
	<u>-</u>	<u>30,000.00</u>

Consideram-se partes relacionadas todas as subsidiárias, associadas e entidades conjuntamente controladas pertencentes ao Grupo Sonae, SGPS, SA, à Efanor Investimentos, SGPS, SA.

23 – EVENTOS SUBSEQUENTES

Após 31 de Dezembro de 2021, e até à data, não se registaram quaisquer eventos ou circunstâncias que pudessem alterar ou pôr em risco a continuidade da atividade da Iberosegur.

24 – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

No exercício de 2021, a Iberosegur obteve um resultado líquido positivo de 78,870.51 euros, o qual, nos termos legais aplicáveis, a Gerência propõe à Assembleia Geral que este resultado seja aplicado em Resultados Transitados.

25 – APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Gerência em 30 de abril de 2022, contudo as mesmas estão ainda sujeitas à aprovação pela Assembleia Geral de Accionistas.

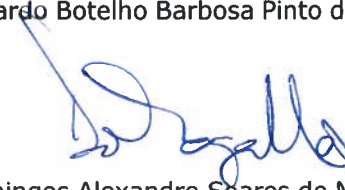
O Contabilista Certificado,

A Gerência,

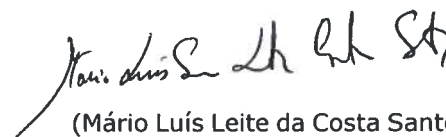


(Marta Isabel Passos Brás)

(Ricardo Botelho Barbosa Pinto dos Santos)



(Domingos Alexandre Soares de Magalhães)



(Mário Luís Leite da Costa Santos)



(José Diogo Carneiro de Araújo e Silva)



(Mário João Henriques Rosa Vinhas)